



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39549-39555, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19663.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A EXPERIÊNCIA DOCENTE E O USO DA REDE SOCIAL NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: USANDO WHATSAPP E O GOOGLE FORMS

*¹Francisco Wellery Gomes Bezerra and ²Maria Dulcineia da S Loureiro

¹Mestre em Educação. Universidade Regional do Cariri - URCA

²Doutora. Universidade Regional do Cariri - URCA

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th May 2020

Received in revised form

19th June 2020

Accepted 20th July 2020

Published online 30th August 2020

Key Words:

Formação de Professores.
Sala de Aula Invertida. Ensino Híbrido.
Metodologias Ativas. Sociologia.

*Corresponding author:

Francisco Wellery Gomes Bezerra,

ABSTRACT

A experiência docente no tocante a utilização de metodologias ativas como estratégia didática na disciplina de sociologia com alunos de ensino médio, viu nas redes sociais uma real possibilidade de utilização da metodologia sala de aula invertida para integrar o Ensino Híbrido como facilitador das metodologias ativas que aparecem no cenário escolar como necessidade na formação dos professores. O objetivo desse artigo foi relatar como professores de Sociologia usando Metodologias Ativas através de ensino Híbrido e de redes sociais como o WhatsApp o Google Forms puderam acompanhar o desenvolvimento da disciplina junto aos alunos. A formação de professores de Sociologia, planejada no formato de ensino híbrido, com parte da formação usando rede social e outra presencial, e ainda o uso de entrevistas diretas; fizeram parte das estratégias metodológicas que se deu à luz da pesquisa ação. A fundamentação teórica utilizada para discutir conceitos como sala de aula invertida, ensino híbrido e metodologias ativas foi feita tanto com artigos publicados em bases de dados como Scielo, bem como a busca manual pelos livros. As tecnologias de informação e comunicação estão presentes na escola de maneira que os docentes vêm a real necessidade de uma formação continuada e que direcione metodologias que deem cabo dessa demanda das juventudes. A pesquisa mostrou que formar professores para o uso de metodologias ativas e ensino híbrido é possível, mesmo em realidades distintas, desde uma escola com todos os recursos tecnológicos, ou aquela escola que não dispõe de tantos recursos. Pois o que conta nesse caso é a maneira que o docente repensa seus métodos de ensino.

Copyright © 2020, Francisco Wellery Gomes Bezerra and Maria Dulcineia da S Loureiro. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Francisco Wellery Gomes Bezerra and Maria Dulcineia da S Loureiro, 2020. "A experiência docente e o uso da rede social no ensino de sociologia: usando whatsapp e o google forms", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39549-39555.

INTRODUCTION

A experiência do uso da rede social, a utilização de celulares em sala de aula, e metodologias como a sala de aula invertida¹ na construção de uma educação mais significativa que de

¹Sala de aula invertida: nesse modelo, a teoria é estudada em casa, no formato on-line, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido, e há um estímulo para que o professor não acredite que essa seja a única forma de aplicação de um modelo híbrido de ensino, a qual pode ser aprimorada. Podemos considerar algumas maneiras de aperfeiçoar esse modelo, envolvendo a descoberta e a experimentação como proposta inicial para os estudantes, ou seja, oferecer possibilidades de interação com o fenômeno antes do estudo da teoria que pode acontecer em vídeos, leituras, etc. (BACICH et al., 2015, p 56).

acordo com Moreira e Masini (2001) "é quando o aluno é colocado como sujeito ativo do seu processo cognitivo", temna rede social um alcance mais próximo a linguagem que os jovens compreendem, e com isso a possibilidade do docente oferecer uma aula que faça o estudante encontrar significado e tome gosto pelo aprendizado daquela disciplina, ganham, com as tecnologias digitais, um aliado. O uso de redes sociais como ferramenta pedagógica para o ensino de Sociologia demonstra potencial didático na promoção de um processo de ensino- aprendizagem mais significativo no contexto escolar. Joaquim (2014, p.08) alerta que "é preciso que o professor leve em conta que seu aluno mudou, e a escola já não é mais sua única forma de acesso ao saber". Um olhar mais detido ao uso das mídias digitais na formação social de estudantes, suscita a questão de como o professor pode se utilizar destas mídias para estimular seus estudantes a um posicionamento mais crítico-reflexivo em relação às

demandas sociais a eles apresentadas em ambiente virtual como as redes sociais?

Partiremos do pressuposto de que os avanços das tecnologias digitais ainda se apresentam, para a educação, como um problema a ser, pedagogicamente, superado. Mesmo que no cotidiano escolar as tecnologias sejam uma realidade, tanto professores quanto gestores ainda têm dificuldades em utilizá-la como recurso didático. As redes sociais da internet, através de metodologias como apresenta o ensino híbrido, aparecem nessa seara como um auxílio ao professor. Por se tratar de uma educação

em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços. É possível, portanto, encontrar diferentes definições para ensino híbrido na literatura. Todas elas apresentam, de forma geral, a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo on-line, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino. Podemos considerar que esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares (BACIH *et al.*, 2015, p. 51).

Não obstante a formação continuada do professor poderá se tornar um fator preponderante para o bom funcionamento de metodologias, técnicas e recursos que colocam o aluno no centro do processo ensino aprendizagem de forma ativa. Segundo Canatá (2015) “quando o professor, na perspectiva do modelo de ensino híbrido, muda seu papel na sala de aula, passando de orador a mediador e de generalista a especialista” (p.162) encontra na formação contínua o caminho para tornar sua aula cada vez mais significativa. Lançando um olhar mais atento ao “ritmo rápido das novas tecnologias de informação e comunicação: computador, Internet, celular” (CHARLOT, 2014, p.47) é possível perceber que “nascem espaços de comunicação e informação que escapam ao controle da escola e da família e que fascinam os jovens” (CHARLOT, 2014, p.47) e influenciam na sua formação de identidade e pertencimento social, colocando o professor no cerne dessa questão na medida em que atua como facilitador e orientador do uso das tecnologias em âmbito escolar. Todavia, muitas vezes a formação do professor não atende as demandas que as novas tecnologias digitais trazem para a escola.

Partindo dessa premissa, esse trabalho defende a necessidade de formação dos professores para o uso de Metodologias como o Ensino Híbrido que tem nas redes sociais como o WhatsApp, e o Google Forms instrumentos eficazes para se fazer uma pedagogia mais participativa e integrada com tecnologias em sala de aula. No tocante a integração entre tecnologias digitais e educação, “tanto uma escola, como um professor que queiram com as Tecnologias de Informação e Comunicação provocar mudanças, necessitam de um novo perfil” (BRUZZI, 2016, p. 480) a ser trabalhado tanto na adequação da postura pedagógica da escola quanto do professor,

Para tanto, duas questões nortearam esta pesquisa. Como as novas tecnologias digitais como computadores e celulares tornam-se um aliado metodológico em sala de aula? E ainda, como fazer uso dessas tecnologias através de técnicas que tornem o aluno mais ativo?

METODOLOGIA

A estratégia metodológica utilizada neste trabalho foi a pesquisa ação, onde por meio de uma formação possibilitou a ampliação dos conhecimentos dos professores envolvidos na pesquisa sobre como utilizar redes sociais como instrumentos pedagógicos que agreguem nas metodologias que os professores usam em suas aulas. Para a disciplina de Sociologia, a internet, além de um espaço de socialização, é também, um ambiente propício para desenvolvimento de conhecimento, educação e politização, promovendo de forma autônoma, a apropriação de percepções sociológicas a respeito da capacidade crítica reflexiva sobre temas do cotidiano, como política, sustentabilidade, diversidade, juventudes, identidade, diferenças, classes sociais, desigualdade, multiculturalismo, etc. Tudo isso no ambiente das relações virtuais que os estudantes têm nas suas redes sociais. Para pensar metodologicamente as estratégias e plano de ação para essa pesquisa; vê-se na pesquisa-ação a melhor maneira de se alcançar os objetivos propostos. Pois a reflexão é essencial para o processo da pesquisa – ação, o que de acordo com Tripp (2005) a reflexão deve estar presente em todo o processo da pesquisa, desde refletir sobre qual o problema, reflexão sobre qual o método mais eficaz de se coletar os dados necessários à pesquisa, finalizando o ciclo com uma reflexão de tudo que sucedeu.

A escolha dessa metodologia deu-se a partir do enquadramento do objeto aos diferentes modos pelos quais as pessoas podem participar num projeto de pesquisa-ação segundo Tripp (2005, p. 454):

[...] *Cooperação*: quando um pesquisador consegue que alguém concorde em participar de seu projeto, a pessoa que coopera trabalha como parceiro sob muitos aspectos (uma vez que é regularmente consultado), mas num projeto que sempre “pertence” ao pesquisador (o “dono” do projeto). A maioria das pesquisas para dissertação é desse tipo. *Colaboração*: quando as pessoas trabalham juntas como co-pesquisadores em um projeto no qual têm igual participação (TRIPP, 2005, p. 454).

A cooperação e a colaboração foram fundamentais para o processo reflexivo que esta pesquisa revelou. Pois cada docente pesquisado, ao trabalhar junto com o pesquisador mostrou como os professores da disciplina de Sociologia, através da rede social, podem promover junto aos estudantes um instrumental digital utilizando TIC's como instrumentos didáticos nas suas práxis. Duas escolas compuseram o campo de pesquisa: uma Escola de Ensino Profissional, a mesma escola onde surgiu o uso do grupo no Facebook como extensão da disciplina e também, uma Escola de Ensino Médio de base Regular do Município do Crato – Ceará onde os professores responsáveis pela disciplina de Sociologia de ambas as escolas se dispuseram a fazer parte da pesquisa como forma de inserir as tecnologias digitais as suas estratégias metodológicas. A formação dos professores, escopo desta pesquisa, foi constituído de três momentos: inicialmente, através de uma sensibilização junto aos professores de Sociologia nas escolas pesquisadas, mostrando qual a importância de se conhecer e utilizar tecnologias digitais como estratégia didática em sala de aula, apontando quais tipos de

tecnologias os professores já utilizaram, bem como, quais as suas limitações em relação a estes instrumentais.

O uso do hibridismo já foi utilizado nessa etapa, com a criação de um grupo de WhatsApp com os docentes pesquisados, estes puderam ver a funcionalidade de um grupo pedagogicamente direcionado para uma ação metodológica. Dessa forma, mensurar o que cada professor apresentou como sendo dificuldades, limitações e possibilidades de realizar a formação, bem como a aplicação do método sala de aula invertida, já foi trabalhado no formato híbrido, usando tecnologias digitais, neste caso o grupo, o qual serviu de canal para instruir os docentes a cerca dos conceitos que seriam trabalhados na formação. Para tanto foram utilizados formulários do Google Forms para direcionar a leitura dos textos que foram enviados em formato digital pelo grupo. E com isso evitando impressões desnecessárias, já que se trata de uma formação através de tecnologias.

O segundo momento aconteceu por meio de aprendizagem cooperativa e a sala de aula invertida, onde fizemos uma formação com os docentes utilizando-se dessas metodologias: para tanto foi trabalhado o conceito de ensino híbrido desenvolvido pela educadora Lilian Bacich, onde utilizamos como material de apoio sua obra – *Ensino Híbrido: personalização e tecnologias na educação* – com o propósito de orientar os professores para o uso adequado das tecnologias digitais na disciplina de Sociologia. A formação consistiu em: leitura do material de apoio utilizando mídias digitais, foram enviados para os e-mails dos professores os textos para serem lidos, contendo os principais conceitos sobre o ensino híbrido, e junto ao e-mail foi enviado uma série de perguntas norteadoras para a discussão presencial na formação. Dando início assim ao processo de sala de aula invertida onde

A teoria é estudada em casa, no formato on-line, o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicar o conteúdo) agora é feito em casa, e que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula (BACICH et al., 2015, p. 56).

Partindo dessa metodologia o direcionamento da formação se desenvolveu mediante a metodologia baseada na aprendizagem em grupo, o que possibilitou uma observação participante, elementos como apropriação conceitual, ideias de aplicabilidade em sala de aula sobre as metodologias estudadas, seleção dos conteúdos e as turmas onde serão aplicadas as metodologias.

A etapa que finalizou a formação se deu com uma entrevista com os participantes. Esse momento trouxe à tona toda a experiência vivenciada antes da formação quando os professores envolvidos tinham um entendimento a nível de senso comum sobre os conceitos e métodos trabalhados. Possibilitou que os mesmos se enxergassem durante o processo de formação quando começaram a aprender as técnicas oferecidas pela formação e como passaram a pensar nas suas metodologias de ensino tendo em mente as suas turmas e a estrutura que as escolas oferecem para que pudessem desenvolver os métodos em sala de aula. E, também, proporcionou uma reflexão sobre o

que vivenciaram ao usar as técnicas nas suas turmas, como adaptaram os conceitos as suas realidades; apontando para as adequações que precisaram fazer para melhor alcançar os seus objetivos, o que o uso das tecnologias melhoraram nas suas aulas e avaliações, e ainda, o que não funcionou na prática daquilo que tinha visto na teoria. As entrevistas possibilitaram que a pesquisa alcançasse uma profundidade reflexiva de ações metodológicas associadas a uso de redes sociais apontando não só as vantagens e facilidades que este recurso oferece, mas também, ofereceu a pesquisa a possibilidade de refletir onde os métodos e técnicas ensinados podem ser falhos, quais as limitações da formação, dos espaços escolares e da prática de cada professor. Quando a pesquisa se utiliza de uma entrevista que se propõe a refletir junto aos elementos subjetivos dos entrevistados, foi possível refletir sobre o uso de metodologias que integrem tecnologias e sala de aula, percebe-se o qual a ação docente também é permeada pela intuição do professor que adequa a técnica as suas realidades (CONTRERAS, 2002; BACHI et al., 2015).

Usando whatsapp em sala de aula invertida

As novas tecnologias de informação e comunicação, são uma realidade no cotidiano escolar, tornando-se um desafio a mais no dia-a-dia do professor. Os docentes tem que dar conta das suas atividades habituais com muitas turmas que envolvem a preparação das aulas, das atividades complementares, a elaboração e correção das provas, os diários. À rotina de sala de aula que muitas vezes não é uma tarefa fácil nas mais diferentes turmas e alunos o professor depara-se com mais um obstáculo para enfrentar no seu fazer pedagógico: utilizar as tecnologias de forma didática. Nesse sentido, o uso pedagógico das tecnologias requer do profissional que este reinvente suas metodologias e recursos didáticos. É do conhecimento comum que o uso dos celulares em sala de aula é uma ação que foge ao controle do professor, quando este não o utiliza para fins acadêmicos, o que suscita o questionamento, como usar celulares em sala de aula sem que os alunos estejam usando somente as redes sociais?

Levando em consideração que o fenômeno do uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, ainda é um desafio muito grande para alguns profissionais, a pesquisa em questão tem como objeto de estudo o uso dessas metodologias por meio da rede social WhatsApp; onde professores da rede estadual têm a possibilidade, mediante a formação proposta, de agregar às suas metodologias técnicas como Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida. O escopo dessa pesquisa está na formação do professor e em como uma formação voltada para o uso de redes sociais na internet possibilita o uso de Ensino Híbrido e de métodos mais atuantes no ensino de Sociologia. É fundamental que a formação seja capaz de se adequar a realidade de cada professor no tocante as suas habilidades com tecnologias digitais até a infraestrutura da escola, abrindo espaço para a criação e recriação das metodologias de acordo com a necessidade de cada profissional pesquisado. Iniciada a pesquisa de campo, foi possível observar que há uma disparidade significativa entre as escolas pesquisadas no tocante a infraestrutura, pois a formação se deu parte na escola profissionalizante e outra na regular.

As escolas profissionalizantes recebem cada vez mais investimento do governo que pode ser comprovado pela estrutura física das escolas, como disponibilidade de rede WiFi

para professores e alunos, salas de aula e laboratórios bem equipados com materiais novos e de qualidade, recursos áudio visuais como data show, caixas de som e computadores a disposição dos professores, refeitório com suporte para atender todos os alunos, uma biblioteca atualizada e com bom volume de livros de todas as áreas e disciplinas, três laboratórios de informática, devidamente equipados com computadores suficiente para atender três turmas ao mesmo tempo, com suporte de internet e de profissionais qualificados para acompanhar os alunos nas atividades que os professores acharem conveniente. No entanto o fato de a escola profissional não ser o modelo padrão projetado pelo Governo do Estado do Ceará, e sim uma escola adaptada aos padrões por este ente estabelecido, o que se observou foi uma infraestrutura com recursos e espaços que favorecem o uso de tecnologias. O que comparado a escola regular, o que se viu foi um abismo estrutural entre ambas as escolas. A escola regular pesquisada apresenta um cenário bem diferente: dispõe de um único laboratório de informática, sem suporte suficiente para atender as turmas. Não dispõe de internet de qualidade nem para os professores nem para os alunos. A estrutura física da escola no tocante a laboratórios, salas de aula e recursos áudio visuais são antigos e não conseguem atender a todos os professores e aulas. Os professores deparam-se com uma realidade onde o Datashow passa a ser a única alternativa de usar tecnologia em sala de aula, quando este está disponível para uso, pois não há equipamento em número suficiente para atender a todos.

Um dos achados desta pesquisa foi que independente da qualidade da infraestrutura, os professores apresentaram desconhecimento de técnicas que facilitem o uso de métodos e técnicas que integrem tecnologias e os seus conteúdos. Não pensavam as suas metodologias de forma a integrar as tecnologias digitais no seu cotidiano escolar. Mesmo a escola dispoñdo de recursos como rede de internet e laboratórios bem equipados, não se torna útil se os docentes não planejam sua aula de forma a utilizar os recursos digitais. Cativar jovens estudantes a se interessarem por teorias e conceitos como os trabalhados na Sociologia, e ainda promover debates e reflexões que facilitem as juventudes compreender a si e o mundo a sua volta, é um desafio que o professor não precisa limitar-se somente a aulas expositivas como única estratégia de ensino, mas sim integra-lo com técnicas e tecnologias que o auxiliem a alcançar uma linguagem próxima a dos jovens, interativa como uma rede social, e assim perceber que integrar ao método tradicional recursos tecnológicos possibilita ao docente estratégias diversificadas de engajamento do estudante, tanto em sala de aula como fora dela, usando a sala de aula invertida.

Sala de Aula Invertida

Os conceitos e técnicas trabalhados na formação permitiu aos docentes pesquisados refletir sobre o real sentido do ensino híbrido, e como este possibilita o educador inverter a sala de aula por meio de uso das tecnologias e da rede social. O ensino não é somente a distância nem exclusivamente em sala de aula, é a integração das duas formas para que o professor, utilizando recursos tecnológicos, otimize suas aulas, fazendo o trabalho de curadoria da própria disciplina valendo-se dos recursos físicos e digitais (BACICH *et al.*, 2015). Inverter a sala de aula implica em troca de lugares entre professores e alunos, segundo Bacich *et al.* (2015) “o que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era

feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula” usando algum recurso tecnológico para que o conteúdo seja estudado no formato on-line. O ensino híbrido permite uma educação personalizada onde o professor tem a possibilidade de estender sua ação pedagógica para além dos exercícios de casa e aulas expositivas, por meio de rede social, vídeos interativos, músicas que os alunos podem ter acesso fora de sala de aula em ambientes virtuais mais convidativos e que atraem a atenção do estudante. Refletindo assim na sua participação e aprendizado de conteúdos no ambiente escolar (SUNANGA e CARVALHO, 2015).

Na sala de aula invertida, é exatamente isso que se inverte, os alunos têm acesso ao conteúdo da aula com antecedência, fazem exercícios e estudam os conteúdos antes da aula, o que gera no aluno uma série de dúvidas e questionamentos, que serão durante a aula presencial debatidas, aprofundadas e explicadas com mais clareza. O(a) aluno(a) chega em sala de aula já sabendo do que se trata a aula, o que amplia sua capacidade de compreensão, debate e interação com os conteúdos. É este o trabalho de curadoria que o professor tem a fazer quando se usa essa metodologia, um trabalho de selecionar quais materiais, recursos e métodos podem ser utilizados para que o aluno tenha acesso ao conteúdo da aula antes da aula. A união entre a rede social e o Google Drive, teve um efeito estratégico para melhor desenvolvimento das metodologias utilizadas para formar os professores de sociologia das escolas pesquisadas, no sentido de estes serem capazes de incorporar o Ensino Híbrido pela Sala de Aula Invertida nas suas disciplinas fazendo com que a sua disciplina ganhe a modalidade de aprendizagem híbrida, combinando práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, auxiliando no desempenho dos alunos das duas formas.

O Desafio de engajar o aluno e promover aprendizagem

significativa: Uma maneira de fazer o discente se interessar pelos conteúdos e assim ampliar sua capacidade de aprendizado. Para tanto é preciso que a proposta metodológica além de motivar o aluno, tenha a capacidade de engajamento do mesmo, ou seja, que o aluno não esteja motivado apenas uma aula, mas sim envolvido pela metodologia de forma mais contínua, a cada aula o aluno ter sempre ações cognitivas a cumprir e assim despertar o real interesse pelo aprendizado. A proposta metodológica feita aos professores, proporciona que o docente tenha uma extensão da sua aula, para além do tempo de escola e das paredes da sala de aula, onde a rede social sendo usada como instrumento didático da técnica sala de aula invertida serve, segundo o professor Simplício², “para antecipar a aula, nesse sentido teve um aluno que disse que a aula até parece que fica maior, porque a gente já vem sabendo o que precisa fazer em sala de aula” (2019, p.6). De acordo com Bacich quando se pensa em “promover a aprendizagem do aluno é um desafio para o professor. O que fazer diante disso? Pensamos que a solução possa partir, inicialmente, de três aspectos: planejamento, foco na pesquisa e no desenvolvimento de projetos e uso das tecnologias” (2015, p. 71).

O planejamento de uma aula, em que se pensa nos recursos, no tempo, nas particularidades de cada turma, torna-se a chave de uma aula de sucesso, pois ao abrir o leque de possibilidades

²Bethoven Simplício: professor de Sociologia da Escola Estadual de Ensino Profissional Gov. Virgílio Távora. Graduado em Sociologia pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Professor da Seduc – CE.

que os recursos tecnológicos podem oferecer, possibilita ao professor engajar o aluno e este protagonizar seu aprendizado. Para o professor Simplício (2009) o planejamento envolveu tanto as ferramentas do Google Drive como o WhatsApp, da seguinte forma:

O uso dos formulários do Google Drive, eu fiz de duas formas: 1 – enviei um formulário no grupo do WhatsApp para eles responderem e levarem as respostas para sala de aula e 2 – fiz formulários para serem respondidos em sala de aula, onde levei os alunos para o laboratório de informática (SIMPLÍCIO, 2019, p.6).

Assumindo assim, na sua experiência com o método proposto pela pesquisa, o que Moran (2018) defende que seja o “papel principal do especialista ou docente, que é o de orientador, tutor dos estudantes individualmente e nas atividades em grupo, nas quais os alunos são sempre protagonistas” (p. 2). Com isso, o professor, quando pode contar com os recursos que a escola dispõe, encontra na metodologia Sala de Aula Invertida “um ensino personalizado, que exige muito mais do estudante, que tem de ter autonomia e responsabilidade a ponto de ir atrás de suas necessidades, curiosidades e interesses” (BACICH et al., 2015, p. 73). Já na experiência do professor Silva³ (2019, p. 1), na aplicação das metodologias na sala de aula em duas turmas, ocorreu resistência de uma turma na utilização das ferramentas da rede para o uso da disciplina. Ele narra que a “turma que mostrou resistência ao Facebook, pediu para que fosse utilizado o WhatsApp.” Explica que a ideia foi aceita pelos alunos, mas ainda assim a turma do 1º ano “B” não houve aceitação em nenhuma das duas redes sociais. Mesmo sendo uma turma que o professor afirma ter um bom relacionamento, “com isso não julgo que o motivo de não ter havido aceitação tenha sido algum problema na relação aluno professor. Muito pelo contrário, acredito que não tenha acontecido um despertar nos alunos da turma” (SILVA, 2019, p.1). O que não significou que a metodologia proposta tenha sido um fracasso, pois, segundo relato do professor:

no 1º ano “A” houve a aceitação, os alunos usaram bem o grupo, perguntando, fazendo as atividades propostas, os que não faziam as atividades era porque ou estavam sem internet ou ainda não tinham visualizado a atividade no grupo. Normalmente eu passava a atividade na terça-feira, seguindo a orientação da formação que nos grupos de WhatsApp fossem orientados dia, hora e prazos para fazer as atividades. Na quinta-feira eu usava o grupo para tirar dúvidas sobre a atividade, e na sexta-feira era o dia da aula (SILVA, 2019, p.2).

De acordo com Moran (2018) o educador deve ter a habilidade de personalizar suas metodologias a fim de adequar a realidade de condições tanto da escola, como de cada turma e cada característica que a necessidade educacional apresenta. O jovem, quando estimulado intelectualmente a partir do seu universo, encontra mais motivação para aprender; o que possibilita ao professor fazer das suas metodologias um processo de aprendizagem mais significativa (MORAN, 2018). Segundo o professor Silva (2019), nas duas primeiras atividades propostas houve o engajamento dos alunos, no entanto, a partir da terceira atividade os jovens não realizavam as atividades propostas e davam justificativas pouco

convincentes como a falta de internet, esquecimento do celular. O que levou o professor a sugerir o uso de outros canais. A essa sugestão, segundo o relato do professor um aluno o questionou sobre o porquê a escola não disponibilizar para eles o WiFi. O que na compreensão do professor, a escola não disponibilizar internet para os alunos, “representa um retrocesso nas relações sociais. E com isso vejo que um dos motivos de eles não aceitarem mais a metodologia foi uma forma de protesto contra a direção da escola” (SILVA, 2019), uma maneira que os alunos encontraram para reivindicar WiFi liberado para eles. Segundo Sunanga e Carvalho (2015, p. 144) “é fundamental que escolas possuam computadores e internet” para que, mesmo que os recursos sejam limitados, o ensino híbrido possa utilizar-se também dos espaços escolares e não só dos espaços virtuais. Visto que as metodologias que esse método possibilita empregar conta com práticas e didáticas que permitem que todos os alunos em forma de pequenos grupos possam usar e ter acesso a tecnologia, “permitindo que todos tenham o mesmo direito e tempo de utilização de tais recursos” (SUNANGA e CARVALHO, 2015, p. 144).

Quando o planejamento metodológico do professor leva em consideração o processo autônomo da aprendizagem do aluno, a inversão da sala de aula se torna produtiva na construção do conhecimento do aluno, pois ele passa a protagonizar as suas responsabilidades no tocante a sua construção intelectual. O professor Simplício (2019, p.5) relata que

iniciou a metodologia da maneira que foi trabalhada na formação, com o professor coordenando o grupo, mas o que vi foram os alunos tomando de conta do grupo e isso se tornando algo muito melhor, onde eles realmente estavam participando da metodologia. E eu penso que o professor não pode atrapalhar o estudo dos meninos, então ao invés de somente eu direcionar, os alunos foram se sentindo à vontade para ir fazendo postagens, auxiliando os colegas que tinham mais dificuldades na disciplina.

Segundo Moran (2018) um ensino personalizado, que pensa nas habilidades e deficiências do aluno possibilita ao docente está sempre renovando suas metodologias e adequando o uso de tecnologias de acordo com a necessidade e as demandas de cada turma. É uma prática que proporciona ao professor uma maior precisão avaliativa das habilidades dos seus alunos, o que possibilita ao docente conhecer quais são os alunos que estão compreendendo melhor os conteúdos que estão sendo trabalhados ao passo que estes sentem-se mais confiantes em auxiliar aqueles alunos que ainda precisam de mais atenção. É uma forma de descentralizar o conhecimento, que por sua vez soma e agrega mais da sua experiência ao entendimento dos discentes tanto em sala de aula quanto na rede social, na internet, no uso pedagógico das tecnologias digitais.

Ainda no relato do professor Simplício (2019, p. 5) podemos perceber como funcionou na sua prática a metodologia da sala de aula invertida na construção do processo autônomo dos seus alunos mostrando que ao trabalhar alguns conceitos sociológicos clássicos, solicitou que os alunos elaborassem trabalhos em forma de seminários, dividindo o tema em três partes para que todos os grupos pudessem apresentar e serem avaliados. Porém:

Teve um aluno que montou um material e que explicava os três assuntos dos seminários e postou no grupo do WhatsApp para todos. Eu não fiz nada, foram eles

³ Francisco Steferson da Silva: professor de Sociologia da Escola Estadual de Ensino Profissional Gov. Virgílio Távora. Graduado em Sociologia pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Professor da Seduc – CE.

mesmos que pegaram o que eu tinha solicitado e fizeram acontecer. Tem grupo de algumas turmas que eu não tenho trabalho nenhum, eles é quem fazem e eu fico só supervisionando no grupo e avaliando em sala de aula. E o resultado é bem positivo. Ou seja, diferente de quando começamos eu não faço mais intervenções no grupo, eu só administro as atividades deles.

Esse relato mostra como o professor no cotidiano das suas aulas pode adaptar de forma muito prática e estimular nos alunos o desejo de aprender por eles mesmos, pois “o conhecimento não precede a ação, mas, sim, está na ação” (CONTRERAS, 2002, p. 107) e a ação reflexiva proporciona tanto aos alunos quanto ao professor repensar e adaptar suas metodologias, tornando-as mais precisas e eficazes na construção da aprendizagem em sala de aula. Segundo Contreras (2002, p.107) “um profissional é um especialista que enfrenta repetidamente determinados tipos de situação ou casos que constituem o âmbito da sua especialidade.” O que desafia o profissional a está constantemente vigilante da sua ação docente no processo de reflexão da sua própria prática, como afirma Schön, exercendo a reflexão-na-ação. O profissional, desse modo, se dispõe a compreender que a ação realizada no cotidiano escolar pode e deve ser analisada e adaptada para se alcançar o máximo que a metodologia proposta tem a oferecer para o aluno no tocante ao seu aprendizado. A prática docente e o uso de metodologias que desafiem o docente a inovar seus métodos é “um processo que se abre não só para a resolução de problemas de acordo com determinados fins, mas à reflexão” (CONTRERAS, 2002, p. 109). A metodologia proposta pelo ensino híbrido, torna o professor não somente um detentor de conhecimento e fiscal de sala de aula, mas sim um curador da sua disciplina, exercendo suas funções pedagógicas com um sentido de curadoria, isto é, selecionando o que de mais produtivo e útil existe na sua área de atuação e distribuindo para os alunos de forma adequar as suas capacidades e inteligências.

Considerações Finais

O uso de celulares em sala de aula é, muitas vezes, motivo de conflitos entre professores e alunos, onde o docente passa a disputar a atenção do estudante com o aparelho eletrônico, o que na maioria dos casos o professor acaba perdendo essa contenda, pois muitos alunos ao se conectarem com as redes sociais acabam se desligando da aula. A rede social por sua dinamicidade, entretenimento e possibilidade de interatividade se apresenta aos jovens como uma experiência mais atrativa do que a maioria das experiências vivenciadas nas metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula, podemos tomar o exemplo de uma aula expositiva em que só o professor detém o poder da palavra e os jovens são tomados como seres passivos, meros receptores de conhecimentos prontos. Vale ressaltar porém, que uma aula expositiva dialogada onde os estudantes são instigados a elaborar, questionar, construir o conhecimento, pode ser mais eficaz na formação dos mesmos que o uso de tecnologias digitais quando não são planejadas, ou se perdem no uso excessivo de imagens, no apelo ao rápido, fácil. Integrar, por meio de ensino híbrido, tecnologias às metodologias de sala de aula, evidencia a necessidade de se pensar na formação de professores com vistas ao uso planejado e adequado de técnicas que lancem mão de recursos digitais. Profissionais da educação pensando com seriedade e criatividade em métodos que facilitem essa integração. Tencionar esse debate com a verdadeira intenção de repensar

as práticas pedagógicas com o intuito de agregar recursos tecnológicos ainda se apresenta como um campo vasto de pesquisas e descobertas. O que aponta a necessidade de se pensar constantemente na formação continuada do docente, seja para abrir novas formas de se pensar a profissão, seja para aquele que já se abriu ao novo, adquirir as técnicas para ampliar suas ações docentes. A realização da pesquisa nos mostrou que formar professores para o uso de metodologias ativas e ensino híbrido é possível, mesmo em realidades distintas, desde uma escola com todos os recursos tecnológicos a disposição do professor, ou aquela escola que não dispõe de tantos recursos. Pois o que conta nesse caso é a maneira que o docente repensa seus métodos de ensino, entendendo quais suas limitações, conhecendo as técnicas que existem, as demandas dos estudantes e que integrar tecnologias em sala de aula pode ser feito de maneira personalizada para cada turma, cada realidade e em momentos diferentes para realidades diferentes. As manifestações dos anseios e dúvidas que os professores apresentaram durante a formação, foi chave para se pensar de maneira mais eficaz a utilização da rede social, e do Google Forms na execução da Sala de Aula Invertida, apontada pelos professores pesquisados como a ampliação da aula de Sociologia para além da sala de aula, como sendo um fator que torna a metodologia mais próxima e significativa para o aluno. O Ensino Híbrido por meio da Sala de Aula Invertida possibilitou, enquanto técnica, que a rede social ganhasse outro sentido, um direcionamento mais voltado para a intelectualização e não somente para alienação e disseminação de notícias falsas. Proporcionou tanto aos professores quanto os alunos conhecer a cibercultura de uma maneira que proporcione aprendizado. E ainda, por se tratar de uma disciplina que trabalha a visão crítica, tornou o WhatsApp um ciberespaço de discussão, leitura, e subjetividade associado com o entretenimento e a diversão. O professor ao lançar mão de uma tecnologia digital, como redes sociais, a exemplo do WhatsApp, na construção da sua disciplina, deve ter em mente que esse tipo de recurso tem boa funcionalidade operacional, mas não substitui a profundidade de uma aula bem planejada e articulada com conteúdo, tecnologias e didática, não se esquecendo da intuição do docente.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BRUZZI, Demerval Guillarducci. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. Revista Polyphonia, v. 27/1, jan./ jun. 2016
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. [livro eletrônico]
- CONTRERAS, José. Autonomia de professores São Paulo: Cortez, 2002. em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/viewFile/173/pdf> / Acesso em: 14/05/2019.
- JOAQUIM, Bruno dos Santos. O uso do Facebook no ensino de Sociologia: um relato de experiência docente. Revista café com Sociologia. Vol. 3, nº 1. jan. 2014. Disponível
- MORAN, José. Metodologias Ativas Para uma Aprendizagem Mais Profunda. In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie. *Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel*. 2 ed. São Paulo: Centauro. 2001.

SUNANGA, Alexandro; CARVALHO, Camila Sanches de. *As tecnologias digitais no Ensino Híbrido*. In: BACICH Lilian; TANZI NETO Adolfo; TREVISANI Fernando de Mello (Orgs). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação* Porto Alegre: Penso, 2015.

TRIPP, David. *Pesquisa – Ação: uma introdução metodológica*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. Universidade de Mordoch. 2005
